

CUIDADO É FUNDAMENTAL

Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO

ARTIGO ORIGINAL

DOI:10.9789/2175-5361.rpcfo.v17.13767

ENFERMEIRA EVA MARIA COSTA - A DAMA DA LÂMPADA DE 1980: UMA ANÁLISE IMAGÉTICA

*Nurse Eva Maria Costa – the “dama da lâmpada” from 1980: an image analysis**Enfermera Eva María Costa - la dama de la lámpara de 1980: una análisis de las imágenes*Andréa de Sant’Ana Oliveira¹ Onã Silva² 

RESUMO

Objetivo: analisar a produção imagética à história da Enfermagem cuja fonte foi um fac-símile, no qual consta a imagem de Eva Maria Costa, na formatura de 1980, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. **Metodologia:** estudo do tipo histórico-exploratório de aproximação com a semiótica, que utiliza o conceito de Martine Joly visando familiaridade com a temática. **Resultado:** a análise do fac-símile evidenciou a representatividade de Eva Maria Costa como Dama da Lâmpada. **Conclusão:** alunas pertencentes à população negra podem alcançar destaque, pela obtenção de distinções durante o curso. Ademais, o estudo deixou inequívoco que a História da Enfermagem deve ser explorada, com novas e diferentes fontes, como a fotografia. Desta forma, será contributo para pesquisas sobre a temática das enfermeiras negras e suas contribuições representativas para a profissão. Para tal, são necessários investimentos e propostas para que a pesquisa histórica possa extinguir a dicotomia racial em espaços acadêmicos.

DESCRIPTORES: Enfermagem; História da enfermagem; Rito; Prêmio; Racismo

¹Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Enfermeira, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

²Editora Cuidarte, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

Recebido em: 31/01/2025. **Aceito em:** 17/04/2025

AUTOR CORRESPONDENTE: Andréa de Sant’Ana Oliveira

E-mail: andreasantoli@gmail.com

Como citar este artigo: Oliveira AS, Silva O. Enfermeira Eva Maria Costa – a Dama da Lâmpada de 1980: uma análise imagética. R Pesq Cuid Fundam (Online). [Internet]. 2025 [acesso em dia mês ano];17:e13767. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v17.13767>.



ABSTRACT

Objective: to analyze the image production related to the history of Nursing, based on a facsimile featuring the image of Eva Maria Costa at her 1980 graduation from the Alfredo Pinto School of Nursing. **Methodology:** a historical-exploratory study with a semiotic approach, using the concept of Martine Joly to promote familiarity with the theme. **Result:** the analysis of the facsimile highlighted the representativeness of Eva Maria Costa as the Lady with the Lamp. **Conclusion:** students from the Black population can attain distinction through achievements during the course. Furthermore, the study made it unequivocal that the History of Nursing should be explored through new and different sources, such as photography. In this way, it contributes to research on the theme of Black nurses and their representative contributions to the profession. To this end, investments and proposals are necessary so that historical research can eliminate the racial dichotomy in academic spaces.

DESCRIPTORS: Nursing; History of nursing; Rite; Award; Racism.

RESUMEN

Objetivo: analizar la producción de imágenes relacionada con la historia de la Enfermería cuya fuente fue un facsímil, en el que aparece la imagen de Eva Maria Costa, en su graduación de 1980, de la Escuela de Enfermería Alfredo Pinto. **Metodología:** estudio de tipo histórico-exploratorio con un enfoque semiótico, utilizando el concepto de Martine Joly con el objetivo de familiarizarse con la temática. **Resultado:** el análisis del facsímil evidenció la representatividad de Eva Maria Costa como Dama de la Lámpara. **Conclusión:** las alumnas pertenecientes a la población negra pueden alcanzar protagonismo mediante distinciones obtenidas durante el curso. Además, el estudio dejó en claro que la Historia de la Enfermería debe ser explorada con nuevas y diferentes fuentes, como la fotografía. De esta manera, se contribuye a investigaciones sobre el tema de las enfermeras negras y sus aportaciones representativas a la profesión. Para ello, son necesarias inversiones y propue

DESCRIPTORES: Enfermería; Historia de la enfermería; Rito; Premio; Racismo.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo divulgar a representatividade da formanda Eva Maria Costa, mulher negra, que foi protagonista no ritual de passagem da lâmpada. O tempo histórico é 1980, quando ela, então graduanda, recebeu distintamente o Prêmio Florence Nightingale, no Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP).

O estudo crítico dos ritos e símbolos na enfermagem evidencia como esses elementos refletem questões sociais, culturais e históricas e vem sendo institucionalizadas há décadas. Segundo a pesquisa de Porto e Neto, cada instituição de ensino tinha sua assinatura imagética e as aspirantes/enfermeiras eram mensageiras institucionais. Um desses ritos, o Prêmio Florence Nightingale – também chamado de Prêmio Dama da Lâmpada, foi institucionalizado na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP) em 1946.¹

A análise do fac-símile¹ com registro da aluna negra Eva Maria Costa, sendo a Dama da Lâmpada, na cerimônia de colação de grau, tem a finalidade de romper com a reprodução

de paradigmas eliminatórios; ou seja, visa reconhecer a importância da população negra para a formação dos estudantes do curso de enfermagem, seus ritos e signos.

O presente estudo se justifica pela relevância histórica e social do reconhecimento de uma aluna negra, em um contexto acadêmico em que, por décadas, majoritariamente era acesa pela população branca. O Prêmio Florence Nightingale foi sequencialmente alcançado e concedido às alunas brancas. O recebimento do referi do prêmio por Eva Maria Costa, constitui um marco significativo para a história da enfermagem, refletindo mudanças na forma de inclusão e representatividade no campo educacional e profissional.

Ademais, este estudo enriquece a historiografia da enfermagem, oferecendo uma perspectiva crítica sobre as transformações sociais e educacionais que impactaram o campo ao longo do tempo. A análise desse feito histórico permite não apenas compreender os avanços conquistados, mas também identificar os desafios ainda enfrentados para a promoção da igualdade racial no âmbito acadêmico e profissional.

Trata-se de um marco histórico por interromper a sequência de alunas não negras, geralmente escolhidas como as Damas da Lâmpada, no Prêmio Florence Nightingale. Por isso, ao receber a distinção de Dama da Lâmpada, Eva Maria Costa chama a

¹ Fac-símile é uma cópia ou reprodução exata de um documento, gravura, desenho, composição tipográfica, entre outros.

atenção para a existência de mulheres negras empoderadas, que subvertem a invisibilidade imposta às alunas negras da Enfermagem em momento histórico pretérito. Lado outro, no tempo presente, este estudo propõe uma reflexão sobre a representatividade construída no imaginário coletivo, formando na sociedade acadêmica uma identidade profissional.

MÉTODO

No que se refere a base metodológica utilizou-se a tipologia de estudo histórico-semiótico, tendo como fonte de dados as informações pessoais e profissionais da biografada, e sua imagem iconográfica; quanto a análise de dados foi mediada pela Matriz de Análise Fotográfica (MAF), e os referenciais de Martine Joly. A imagem analisada é oriunda do arquivo pessoal da biografada, a enfermeira Eva Maria Costa.²⁻³

Neste estudo do tipo histórico-exploratório trabalhou-se a aproximação da temática semiótica, utilizando o conceito de Martine Joly, que defende a leitura da imagem, enriquecida pela análise, visando estimular a interpretação iconográfica criativa.³

No bojo do referencial teórico depreende-se que a análise semiótica visa desvendar os múltiplos níveis de significação de uma imagem, respeitando a complexidade e a pluralidade dos sentidos que ela pode oferecer. Segundo Joly, a imagem é composta por elementos significativos para desvendar os múltiplos níveis de significação de uma imagem, respeitando a complexidade e a pluralidade dos sentidos que ela pode oferecer.³

Sobre a tipologia dos estudos, com análise imagética, o uso da fotografia como documento de análise, no campo da história da enfermagem, são reconhecidos os estudos semióticos orientados pelo prof. Dr. Fernando Porto, pesquisador líder do Laboratório de História do Cuidado e Imagem em Enfermagem (LACUIDEN).⁴

Ademais, optou-se pela Matriz de Análise Fotográfica, pois, pode colaborar consideravelmente para a organização dos dados. Considerando as questões metodológicas para a análise iconográfica – no caso, as fotografias –, observa-se a aproximação da área de história da enfermagem com os estudos de semiótica.

A Matriz de Análise Fotográfica é composta de três itens principais. O primeiro item com os dados de identificação da imagem, o segundo sobre o plano de expressão, o terceiro e último destinado ao plano de conteúdo. Estes três itens estão subdivididos em dados complementares.

Ressalta-se que a imagem da enfermeira Eva Maria Costa, analisada neste estudo, foi classificada, descrita e analisada em: plano de identificação, expressão e conteúdo.

Quanto aos aspectos éticos da pesquisa, a enfermeira retratada foi informada acerca dos objetivos, riscos e benefícios científicos deste estudo, dando pleno consentimento e autorização para realização e publicação do mesmo.

Portanto, esta pesquisa respeita a Resolução 738/24 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), estando de acordo com as normas e diretrizes estabelecidas pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEPSH).

Ressalta-se que a Resolução 738/24 do Conselho Nacional de Saúde permite a dispensa prévia da submissão do projeto de pesquisa ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEPE), conforme o artigo 2º, inciso IX, que trata de “Dado Pessoal Sensível: dado pessoal sobre origem racial ou étnica”. Ou seja, este estudo é de cunho documental, utiliza documento de imagem de acervo pessoal e informações cedidas e autorizadas pela própria retratada.

RESULTADOS

Reitera-se que para análise iconográfica, utilizou-se como instrumento de pesquisa a Matriz de Análise Fotográfica, outrora validada nos estudos orientados pelo pesquisador Dr. Fernando Porto.^{2,4} Para o presente estudo realizaram adaptações relacionadas aos objetivos estabelecidos.

Mediante ao estabelecido na metodologia, a Matriz de Análise Imagética resultou na criação de Quadro Demonstrativo, no qual estão dispostas as informações analíticas da fotografia: plano de identificação, expressão e conteúdo.

De pronto, contextualiza-se a enfermeira retratada no estudo. Eva Maria Costa ingressou no Curso de Graduação em Enfermagem em 1976 e formou-se em 1980. Ela concluiu o Curso de Graduação em 08 períodos, conforme base curricular instituída à época e adotada pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP).

Referente à Cerimônia de Formatura, na qual Eva Maria Costa figurou como Dama da Lâmpada, ao entrevistar a própria retratada, ela justificou que o fato de ter apenas uma fotografia para estudo, é que na época não possuía máquina fotográfica; por isso, não registrou todos os momentos em que esteve na cerimônia de colação de grau.

Adiante, neste estudo, é apresentada a única imagem que será analisada, na qual se identifica a aluna Eva Maria Costa, trajando indumentária própria da cerimônia de formatura. Na imagem ela foi fotografada a caminho do palco central da cerimônia para entregar a lâmpada à aluna escolhida para ser a sua sucessora. Segundo o seu relato, Eva usava roupa na cor branca, sendo também uma capa característica de quem recebe a lâmpada durante o rito, ao assumir a representatividade do posto pelo próximo semestre, até se formar no semestre seguinte.

Eu estava passando para a menina que estava no sétimo período. Eu recebi a capa branca sim, da aluna no período anterior ao meu (quando recebeu a lâmpada de sua antecessora) só que eu não tenho esse registro. Eu me lembro que no dia que eu recebi a capa branca, não me lembro do lugar da formatura, eu fui com a capa branca e eu usava um vestido branco “meio” bordado na frente, mas eu não tenho foto nenhuma, me lembro até de ter ido com o meu pai, mas na época a gente não tinha a máquina ou

papai não levou a máquina para fotografar ou coisa assim, por isso eu não tenho registro do dia em que eu coloquei a capa branca e recebi a lâmpada. (Eva Maria Costa)

Os dados relatados pela professora Dra. Eva Maria Costa foram coletados via aplicativo de mensagens instantâneas, *WhatsApp*, no ano de 2020, posteriormente, realizada a transcrição, mantendo as informações da entrevistada.

Figura 1 – Eva Maria Costa representando a Dama da Lâmpada, na Cerimônia de Formatura do Curso de Enfermagem, no Prêmio Florence Nightingale, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1980



Fonte: Acervo pessoal da ilustrada

Quadro 1 – Matriz de Análise Fotográfica construída com os dados do fac-símile

1. Dados de Identificação	
Local do acervo	Acervo pessoal da ilustrada
Datação da imagem	1980
2. Dados para o Plano de Expressão	
Autoria da imagem	Desconhecida
Tipo de imagem	Retrato
Formato geométrico	Retangular
Plano	Diagonal

3. Dados para o Plano de Conteúdo	
Cenário da imagem	Auditório da Escola de Música da UFRJ
Pessoas representadas (quantas; sexo; individual ou em grupo)	Uma mulher negra aparece em destaque, posicionada em primeiro plano, trajando uma beca que era a indumentária de formatura. Identifica-se também um grupo de pessoas que ocupa todos os assentos do auditório.
Cenário da imagem	Em destaque uma aluna negra, em noite de formatura, carregando nas mãos uma lâmpada greco-romana, simbolizando a enfermagem. A audiência, predominantemente masculina e adulta, está sentada em cadeiras de um auditório. Muitos estão atentos à cerimônia, embora alguns apresentem expressões de distração. A presença de público numeroso enfatiza a relevância social e institucional da cerimônia de formatura.
Atributos da representação de pessoa (trajes detalhados das pessoas)	Mulher de pele escura, cabelo curto preto, trajando indumentária de formatura na cor preta, de mangas compridas, colarinho em formato de “gola de padre”, sem botões, com Jabor na cor branca, posicionado logo abaixo do pescoço na parte frontal e sobre a beca de tecido em tom escuro. Ela segura com as duas mãos, uma lâmpada grega de material metálico. Ao fundo da imagem, infere-se que havia um grupo de pessoas assistindo a cerimônia.
Gestualidade da representação da pessoa	Segura a lâmpada do tipo greco-romana com as duas mãos, projetando-a para frente, na altura do médio mediastino, destacando o objeto, aparentando estar caminhando em direção ao centro da cerimônia.
Atributos da representação de paisagem	Mulher negra, em espaço de cerimônia acadêmica, tendo ao fundo um auditório repleto de pessoas, que parecem ser os convidados e as convidadas dos formandos. A luz amarelada da fotografia e o estilo das roupas do público indicam o período histórico, situando a cena claramente no final dos anos 1970 ou início dos anos 1980.

Fonte: Autoria própria

DISCUSSÃO

A década de 1980 trouxe conquistas reivindicadas pelo movimento negro unificado (MNU) e incluídas na Constituição Federal como a proibição da discriminação racial e a criação da Lei Caó nº 7.716/89, que tipifica o crime de racismo no código penal.”

Por isso, uma premiação ritualística concedida a aluna negra, que participou com papel de destaque na cerimônia de formatura, na década de 1980, transcende o âmbito pessoal, tornando um marco político e sócio histórico. Dessa forma, é um exemplo concreto de como mulheres negras desafiaram as estruturas racistas de sua época, visando obter reconhecimento daquela sociedade que, ainda buscava lidar com as suas desigualdades, diante do mito da democracia racial.

Respeitante ao objeto de estudo – o fac-símile – tem grande valor para fins analítico. Segundo Joly, a imagem por si só não é uma linguagem universal que permita reconhecer os elementos visuais e sua mensagem, mesmo que pareça uma mensagem óbvia e natural.³ “Várias razões explicam esta impressão de leitura natural da imagem, pelo menos da imagem figurativa. Em especial, a rapidez da percepção visual, assim como a simultaneidade aparente do reconhecimento do seu conteúdo e da sua interpretação”.³

Há referenciais que defendem que aprendemos a ler as imagens mesmo antes de aprendermos a ler a escrita. Alguns códigos podem parecer naturais, mas fazem parte do processo de aprendizado cultural, social e histórico. A ideia existente de que algumas imagens que pensamos ser de fácil apreensão da mensagem podem não ser tão naturais assim. A análise

de uma imagem pode assumir caráter pedagógico, de acordo com a necessidade de uma comunidade, assumindo a função de ensinar, de permitir ler ou de construir, com maior eficácia as mensagens visuais. Portanto, a imagem é uma linguagem específica e heterogênea, com signos próprios.

Para fins dessa discussão, reporta-se à descrição e análise da imagem da colação de grau de Eva Maria Costa representando a Dama da Lâmpada. Sem dúvida que, para discorrer sobre o rito da cerimônia da Dama da Lâmpada, a partir da imagem do estudo, se faz necessário para compreender dogmas e paradigmas que ainda são inerentes a construção social, profissional e representatividade da enfermagem.

Nesta discussão é necessário retornar ao tempo e fatos históricos de 1943, quando, após cinco gestões masculinas e médicas, Maria de Castro Pamphiro, a primeira mulher, enfermeira, formada pela Escola de Enfermagem Anna Nery assumiu a direção da EEAP; destacada pelo Departamento Nacional Saúde Pública (DNSP), a quem a EEAP era subordinada à época – e estava sob o comando de Aduauto Botelho, indicado pelo Ministro da Saúde Aramis Taborda de Ataíde.

Ao assumir a direção da Escola, Maria de Castro Pamphiro instituiu alguns ritos significativos para a enfermagem, dentre eles, o rito da Dama da Lâmpada. Segundo Kaminitz, à época, a diretora Pamphiro registrou em seu relatório que: “a instituição da lâmpada é o marco de maior responsabilidade para o seu futuro na causa da profissão da enfermagem no Brasil”.⁵

Historicamente, no contexto da EEAP, o rito existe desde 1946, sendo institucionalizado pela primeira diretora enfermeira da EEAP, Maria de Castro Pamphiro durante sua gestão à frente da Escola (1946-1956). Segundo Porto, o rito tem por finalidade reafirmar a imagem de Florence Nightingale com o objetivo de “manter viva a memória de Florence Nightingale, como precursora da enfermagem moderna”.^{4,5}

Importa esclarecer que o rito da Dama da Lâmpada é uma distinção vinculada ao Prêmio Florence Nightingale que agracia a formanda, que estivesse cursando o último período, e se destaca pelo melhor desempenho acadêmico por média de suas notas, após a avaliação da média do coeficiente de rendimentos (CR) e identificação com os ideais da profissão.⁶ Quando o prêmio é concedido a uma mulher, a aluna é codinominada Dama da Lâmpada, e se entregue a um homem, chama-se Guardião da Lâmpada.

Tal ritualística é de suma importância para a profissão, pois o acender e transportar a lâmpada “símbolo da Enfermagem”, em todas as solenidades da Escola ou em eventos externos onde a Escola seja representada, por intermédio da Dama Lâmpada se dá em respeito à memória de Florence Nightingale, simbolizando a manutenção da luz do conhecimento profissional.⁶

Prosseguindo a discussão, acerca da questão racial no contexto educacional, reporta-se ao final do século XIX e início do século XX, quando a inclusão de negros no sistema educacional ainda era limitada, devido à herança escravocrata e à marginalização social a que esta população foi submetida.

Entretanto, a atuação de profissionais negros na enfermagem – especialmente, mulheres negras –, era significativa em ambientes hospitalares e domiciliares, mesmo sem a devida valorização.⁷

No contexto histórico, a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP), é a primeira Escola de Enfermagem do Brasil, fundada em 1890, sendo pioneira em aceitar alunas e alunos negros, sendo um marco de transformação no cenário profissional da classe.⁸⁻⁹

Vale ressaltar que a trajetória da EEAP não reflete apenas na inclusão da população negra no sistema de educação do Brasil, mas também na inclusão da população negra no processo de profissionalização de enfermagem.⁷

Considerando a história supramencionada, sem dúvida que a análise do fac-símile com a imagem da aluna Eva Maria Costa, no presente estudo, tem por finalidade romper com a reprodução de paradigmas, reconhecendo a importância da população negra para a formação dos estudantes do Curso de Enfermagem.

Outra discussão necessária é sobre a consequência de não haver referências negras, fato que impede que as alunas negras vejam ou saibam que, na história já teve uma Dama da Lâmpada negra. Aduz que este fato histórico é um parâmetro para estudantes negros também possam almejar alcançar tal distinção. Assim sendo, o estudo do registro imagético contribuirá para construir uma educação antirracista e, em prol de novo paradigma entre os ritos da enfermagem.

Frisa-se que se torna complexo olhar para história da população negra – e para seu entorno –, e evidenciar que a presença de alunos e alunas negras ainda é minoria nos espaços de formação acadêmica no ensino superior; e visualizar um sentido positivo e inclusivo para a construção profissional. Assim sendo, ressalta-se o quanto é importante enfrentar todos os fatores excludentes no meio universitário, visando influenciar outros estudantes negros a alcançarem também os seus lugares, sendo assim, legitimamente pertencentes aos processos acadêmicos.

Desta forma, falar sobre representatividade negra é necessário analisar este importante título alcançado por Eva Maria Costa em 1980. Por isso, este estudo ao publicizar a imagem do fac-símile e a história da enfermeira retratada, com certeza é de grande importância que está cotidiana imagem da Dama da Lâmpada negra – registro para empoderar alunas

negras. Junto a esta questão histórica é preciso apontar que a população do nosso país a maioria é preta ou parda. Lado outro, em se tratando da enfermagem, uma profissão majoritariamente negra e feminina, entretanto, alunas e alunos negros e negros pouco se reconhecem, como legítimos participantes de espaços e ritos semelhantes, a minoria tem destaque em espaços acadêmicos que são considerados locais elitizados. É fato histórico que frequentadores negros ainda ocupam funções subalternas.

Inclusive, por meio da análise histórica, é possível discutir um fato que somente em 2020, a EEAP concede novamente a distinção Dama da Lâmpada a aluna à aluna Eloíza Domingos Jordão, autodeclarada negra. Ou seja, ocorreu uma lacuna histórica de 40 anos para a EEAP conceder à distinção de Dama da Lâmpada a outra aluna negra.

Sem dúvida, que há relevância de Eva Maria Costa na história da enfermagem, com representatividade da luta antirracista no contexto educacional. Eva Maria Costa segue representando e contribuindo para a história da Enfermagem, além dos domínios da EEAP e do Rio de Janeiro. Com destaque a sua história, aliada à imagem de enfermeira negra, está exposta no MuNEAN - Museu Nacional da Enfermagem Anna Nery em Salvador - BA, sem dúvida uma justa homenagem recebida por sua trajetória profissional. A enfermeira Eva Maria Costa e os demais homenageados da referida exposição foram indicados pelos Conselhos de Enfermagem de seus respectivos estados, pelas contribuições à profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu evidenciar que o rito da Dama da Lâmpada reflete tanto o legado da enfermagem quanto os desafios da inclusão racial no ambiente acadêmico. A conquista de Eva Maria Costa, como Dama da Lâmpada, em 1980, é um marco histórico, que contribui para a construção de uma educação antirracista, ressignificando os ritos das cerimônias e eventos da enfermagem.

Ademais, o desenvolvimento de estudos semelhantes amplia as possibilidades de mais representatividade negra, desde o contexto acadêmico, fortalecendo a luta antirracista na vida dos alunos negros. Ou seja, a inserção da população negra como usuária do sistema de educação sempre foi dificultada, tanto burocraticamente quanto como elemento de destaque em ações positivas para a história e o processo educativo.

Extraí-se deste estudo que uma aluna negra como ganhadora do Prêmio Florence Nightingale –ou prêmio da Dama da Lâmpada como é popularmente conhecido entre o corpo docente e discente da EEAP, –não é simplesmente uma história de aluna negra em destaque diante de um grupo acadêmico local. É um marco histórico! Também é um recado às demais

alunas negras– da EEAP e de outras instituições acadêmicas– conscientizando-as e fortalecendo-as para ocuparem também lugar semelhante, ou qualquer outro de destaque.

A história da enfermagem é construída com a participação de todos, sem distinção de qualquer natureza, por isso a imagem da Dama de Lâmpada negra, estimula a comunidade negra da enfermagem, a buscar todas as oportunidades de representatividade. É possível trilhar caminhos de destaque naquilo que se propõe e se assim o desejar.

Reitera-se que este estudo semiótico, com análise do fac-símile da aluna como Dama da Lâmpada negra, teve por finalidade romper com a reprodução de paradigmas, reconhecendo a população negra sendo importante na história da formação dos estudantes do curso de enfermagem.

Sem dúvida que não haver referências negras na história, gera várias consequências como, por exemplo, impede que alunas negras não vejam ou não saibam que houve uma Dama da Lâmpada negra; e fiquem sem parâmetros para alcançarem tal distinção.

Destarte, este estudo é um contributo histórico de enfermagem e suas concepções sociais, por meio da quebra da hegemonia do recebimento dessa distinção, que também deve contemplar alunas negras.

Conclui-se sobre a representatividade histórica de uma mulher negra – Eva Maria Costa – que foi a Dama da Lâmpada do Prêmio Florence Nightingale. A existência de tal história de Dama da Lâmpada negra, no rito de colação de grau, entre os alunos da instituição EEAP é uma evidência das conquistas e da resiliência histórica da população negra; evidenciando que precisa integrar as dimensões culturais e sociais no ensino e prática de enfermagem, tornando a profissão mais inclusiva e comprometida com a luta antirracista.

REFERÊNCIAS

1. Porto F, Mercedes N. Enfermeira na Imprensa Ilustrada Brasileira (1890-1925): assinatura imagética. Patrimônio e memória. [internet]. 2014 jun [acesso em 13 de dezembro 2024]; 10(1). Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5703282.pdf>
2. Silva Onã. CERIMÔNIA DE POSSE DE MEMBROS DA ACADEMIA IPÊ: rito e simbolismos. [Programa de Pós-graduação Doutorado em Enfermagem e Biociências]. Rio de Janeiro (Brasil): Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; 2016.
3. Martine Joly. Introdução a análise da imagem. Lisboa: Ed. 70; 2007.

4. Porto F. Os ritos institucionais e a imagem pública da enfermeira brasileira na Imprensa Ilustrada: O poder simbólico no *Click Fotográfico* (1919-1925). [Doutorado em Enfermagem]. Rio de Janeiro (Brasil): Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery; 2007.
5. Kaminitz S.H.C Elementos simbólicos nos rituais de formatura da escola de enfermagem Alfredo Pinto (1943-1956). [Programa de Pós-graduação Doutorado em Enfermagem e Biociências]. Rio de Janeiro (Brasil): Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; 2017.
6. Escola de enfermagem Alfredo Pinto [homepage na internet]. Ritos da EEAP [acesso em 11 dez 2024]. Disponível em: <http://www.unirio.br/ccbs/eeap/direcao/ritos-da-eeap>.
7. Moreira A; Oguisso T. Profissionalização de enfermagem brasileira: o pioneirismo da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (1890-1920). [Tese] São Paulo (Brasil): Universidade de São Paulo; 2003.
8. Moreira A. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - 100 anos de História. [Dissertação de Mestrado em Enfermagem]. Rio de Janeiro (Brasil): Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; 1990.
9. Moreira A, Porto F, Oguisso T. Registros noticiosos sobre a escola profissional de enfermeiros e enfermeiras na revista "O Brasil-Médico", 1890-1922. Ver esc enferm USP. [Internet]. 2002 [acesso em 13 de dezembro 2024];36(4). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342002000400015>.